

ANTROPOLOGIA E ESTRUTURA: O DIÁLOGO DE CLAUDE LÉVI-STRAUSS E MAURICE MERLEAU-PONTY

Autor: Paulo Victor Albertoni Lisboa, IFCH, Serviço de Apoio ao Estudante/UNICAMP

Orientadora: Profa. Dra. Amnéris Maroni

E-mail: paulo.cienciassociais@yahoo.com.br

Palavras-chave: Estruturalismo-Fenomenologia-Intelecto-Percepção

Introdução:

Um dos conceitos antropológicos que nos permite compreender a dinâmica dos debates contemporâneos das ciências sociais é certamente a noção de estrutura. Entretanto, sua centralidade nem sempre é acompanhada de convergência das interpretações sobre seu sentido. O estudo se propôs a compreender o diálogo de Claude Lévi-Strauss e Maurice Merleau-Ponty com o objetivo de reconsiderar as definições de estrutura e também o próprio conceito de antropologia a partir da relação entre estruturalismo e fenomenologia.



Mont Saint-Victoire, Cézanne



Reprodução do livro *Claude Lévi-Strauss: l'homme au regard éloigné*

Discussão: A estrutura é um modelo epistemológico que aponta para a ambição de estender pontes entre o sensível e o inteligível na medida em que o cérebro é compreendido como o operador orgânico da inteligibilidade. Essa maneira de compreender o fenômeno humano repercute em algumas considerações: a dialética é situada na ordem natural e identificada nas instituições do pensamento selvagem, as distinções binárias não são encontradas somente na linguagem humana, mas também na comunicação entre animais, e a fundação da cultura é admitida no seu limiar com a natureza. Deste modo, aquilo que pode ser universalizado para o fenômeno humano é a função simbólica. A antropologia estrutural é, portanto, o estudo da operação simbólica inconsciente capaz de dar inteligibilidade à experiência humana e à sua existência sensível.

Conclusões: A dissolução do sujeito pelo estruturalismo e a formulação ontologicamente diversa de cultura pela fenomenologia mergulham a antropologia no pós-estruturalismo e exige de nós a reconsideração da questão: o que é antropologia? O conceito encontrado impede que estruturalismo e fenomenologia sejam abordados meramente enquanto uma oposição entre racionalismo e empirismo, e muito menos entre abstrato e concreto, o estudo nos indica que a dedicatória de "O pensamento selvagem" sugere também a existência de uma homologia entre a ciência indígena e a dimensão pré-reflexiva fenomenológica de acesso ao mundo, o que repercute na nossa identificação de aproximações mas também de distanciamentos em relação à produção dos autores. O estudo tornou possível um procedimento semelhante a *bricolage* para constituir trilhas de uma antropologia pós-estruturalista.

Referência bibliográfica:

LÉVI-STRAUSS, C. *O pensamento selvagem*. Campinas: Papyrus, 2010.

MERLEAU-PONTY, M. "De Mauss a Claude Lévi-Strauss". In: *Textos selecionados* (Os pensadores). São Paulo: Abril cultural, 1980.